

# **FAMÍLIA: IMPORTÂNCIA NO DESENVOLVIMENTO ESCOLAR DA CRIANÇA.**

**Iasmine de Oliveira - [iasmine.oliveira93@gmail.com](mailto:iasmine.oliveira93@gmail.com)  
Mariana Schiavon Botaro - [maryschiavon11@hotmail.com](mailto:maryschiavon11@hotmail.com)**

**Rilza Rodrigues Toledo - [rilzatoledo@yahoo.com.br](mailto:rilzatoledo@yahoo.com.br)**

**Curso de Pedagogia Ubá  
Ubá - MG/novembro/2016**

## **Resumo**

A participação da família no processo de ensino-aprendizagem é considerado um fator importante, para que ocorra uma aprendizagem construtiva e significativa para a criança. Família e escola devem ser aliadas neste processo, facilitando e desenvolvendo suas habilidades e competências. Diante do exposto investiga-se: de que forma a família pode influenciar no desenvolvimento escolar da criança nos anos iniciais. Tendo como objetivo verificar a importância da participação da família no desenvolvimento e acompanhamento escolar da criança, bem como comparar a participação das famílias da escola periférica e central na vida escolar dos filhos, conhecer a visão do professor sobre a participação da família na aprendizagem das crianças e analisar a disponibilidade dos pais em relação às tarefas escolares da criança. A metodologia utilizada de abordagem qualitativa utilizou-se de questionário como instrumento de investigação. A pesquisa foi realizada em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Ubá, Minas Gerais, sendo uma periférica e outra central. Os participantes desta pesquisa – pais e professores do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental I, permitiram a aquisição de dados para análise e discussão, com base em autores consultados Morrish, Dessen, Mielnik, Sipavicius, Szymanski, Zamberlan, percebendo que a presença da família é um fator essencial para desenvolver de uma forma mais afetiva o processo de ensino e socialização das crianças. Conclui-se que a família como uma forte influência para o desenvolvimento da criança, quando aliada à escola consegue fazer com que o aprendizado e aproveitamento da criança seja despertado de uma forma positiva, construtiva e afetiva.

**Palavras-chave:** Família. Escola. Desenvolvimento da Criança. Importância. Aprendizagem

## **Abstract**

The family participation in the teaching-learning process is considered an important factor for constructive and meaningful learning for the child. Family and school should be linked in this process, facilitating and developing their skills and competencies. Based on the above considerations, it investigates: how does the family influence the school development of the child in the early years. In order to verify the importance of family participation in the development and schooling follow-up of the child, as well as to compare the students' performance with parental involvement index, to know the teacher's view about family participation in children's learning and analyze the availability of parents in relation to homework. The qualitative approach methodology was a questionnaire as a research tool. The research was conducted in two schools of Ubá's Municipal Education System, Minas Gerais, one peripheral and another central. The participants of this research – parents and teachers of the 1st and 2nd year of Elementary School- allowed the acquisition of data for analysis and discussion, based on authors Morrish, Dessen, Mielnik, Sipavicius, Szymanski, Zamberlan, realizing that the presence of family is a key factor to develop in an affective way the process of teaching and socializing the children. It can be concluded that family is a strong influence for the development of the child, and when it is linked with the school, they can make the learning and better performance of the child be awakened in a positive, constructive and affective way.

**Keywords:** Family. School. Child Development. Importance. Learning

## 1. Introdução

Quando a família e a escola buscam o mesmo caminho, compartilham as mesmas ideias e princípios, o desenvolvimento da criança tende a acontecer de forma mais tranquila e eficaz. Segundo Souza (2012, p.5) “a família e a escola são parceiros fundamentais no desenvolvimento de ações que favoreceram o sucesso escolar e social das crianças, formando uma equipe.” É essencial que a escola e a família busquem critérios e objetivos baseados na mesma finalidade, pois a educação ultrapassa tanto o ambiente escolar quanto familiar.

Segundo Castro e Regatieri, (2009, p.14), “no mundo familiar as crianças são filhos; no mundo escolar elas são alunos. A passagem de filho a aluno não é uma operação automática e, dependendo da distância entre o universo familiar e o escolar, ela pode ser traumática.” A interação entre esses dois conceitos família e escola são essenciais para melhor desenvolvimento no processo de ensino-aprendizagem da criança que segundo Castro e Regatieri (2009, p. 15), “a participação das famílias na vida escolar de seus filhos, sobretudo nos primeiros anos do Ensino Fundamental, é destacada como estratégia importante de apoio à aprendizagem”. Com o apoio da família consegue-se uma aprendizagem e desenvolvimento mais eficaz dos alunos, gerando uma abertura para o diálogo e socialização mais ampla e proveitosa.

O envolvimento da família e da escola é considerado importante para uma melhor aprendizagem das crianças, pois quando os pais estão presentes neste processo a criança apresenta um melhor desenvolvimento de habilidades e competências. Segundo Castro e Regatieri (2009, p.10)

A participação das famílias na vida escolar de seus filhos, sobretudo nos primeiros anos do ensino fundamental, é destacada como estratégia importante de apoio à aprendizagem em publicações técnicas e nas cartas e declarações internacionais resultantes de reuniões e conferências convocadas pela UNESCO desde os anos 1980.

Diante do exposto, cabe investigar: de que forma a família pode influenciar no desenvolvimento da vida escolar da criança nos anos iniciais?

Esta pesquisa justifica-se, um vez que a presença familiar durante o processo de aprendizagem é essencial, trazendo o equilíbrio para facilitar o desenvolvimento, a segurança e a construção da autonomia na criança.

O conceito de família na atualidade não se enquadra somente no papel de pai e mãe, mas em conceitos mais amplos. Um núcleo familiar bem estruturado pode ajudar no desenvolvimento da criança, tanto quanto o não estruturado pode prejudicar. Desta forma, Stratton (2003, apud DESSEN E POLÔNIA, 2007, p. 24) afirmam:

O próprio conceito de família e a configuração dela têm evoluído para retratar as relações que se estabelecem na sociedade atual. Não existe uma configuração familiar ideal, porque são inúmeras as combinações e formas de interação entre os indivíduos que constituem os diferentes tipos de famílias contemporâneas.

Hoje, encontram-se pais, mães e irmãos, filhos adotados, padrastos e madrastas com variados conceitos de família, observando-se em Szymansky (2003, p.15). que “as pessoas ficavam divididas entre a forma de viver de família que eram dadas como modelo e aquelas que elas escolhiam em virtude das dificuldades que passavam”.

Com relação ao modelo de família e para que não seja prejudicial à criança é necessário que o responsável tenha um certo cuidado e muito diálogo para tal entendimento, pois algumas crianças não entendem mudanças que ocorrem na família. Alguns problemas familiares atrapalham a criança no seu desenvolvimento intelectual e psicológico.

A troca de informações possibilita a descoberta e significados comuns. Esta é a atitude que considera a família como sendo capaz de, com a devida orientação, encontrar saídas para seus problemas, de forma a possibilitar a seus filhos desfrutar seus direitos (SZYMANSKY, 2003, p 36).

Segundo Mielnik (1966, p.41), “a família é pois o meio social que inicia a educação do indivíduo”. Desde que nasce a criança desenvolve seu aprendizado e para que ocorra a aprendizagem de uma forma construtiva e saudável ela precisa da colaboração dos pais, como uma fonte de equilíbrio para facilitar o processo. E sendo com a família o primeiro contato que ela adquire é deste contato que surgem seus costumes, imitações e hábitos culturais diversificados.

Conforme citam os artigos 15 a 18, do capítulo II (ECA) as crianças possuem seus direitos defendidos por lei, como liberdade, dignidade, respeito, direito à educação, à moradia, à saúde e sendo a família o principal produtor dessas responsabilidades assegurando à criança uma vida digna e saudável.

Szymanski (2003, p. 92) afirma que as “famílias que proporcionavam a seus filhos condições de relacionamento com a escrita e desenvolviam hábitos, valores e estratégias disciplinares coerentes com as da escola tinham mais condições de sucesso escolar”. Quando na família são transmitidos hábitos saudáveis e os pais são alfabetizados, a criança tem uma aprendizagem positiva na escola sendo assim a escola também conta com a ajuda da família em relação à disciplina do aluno para o sucesso escolar.

Diante o exposto, o objetivo dessa pesquisa é verificar a importância da participação da família no desenvolvimento e acompanhamento escolar da criança, bem como comparar a participação das famílias da escola periférica e central na vida escolar dos filhos, conhecer a visão do professor sobre a participação da família na aprendizagem das crianças e analisar a disponibilidade dos pais em relação às tarefas escolares da criança.

## **2. Referencial Teórico**

A família sendo o primeiro contato da criança possui um papel muito importante para a formação desta, pois através de comportamentos e atitudes trazidos da própria casa, a criança desenvolve seu caráter, suas emoções, atitudes, autonomia e valores que serão utilizadas na vida social da mesma. Para Kreppner (2000, apud DESSEN; POLÔNIA, 2007, p. 27),

A família é vista como um sistema social responsável pela transmissão de valores, crenças, ideias e significados que estão presentes nas sociedades . Ela tem, portanto, um impacto significativo e uma forte influência no comportamento dos indivíduos, especialmente das crianças, que aprendem as diferentes formas de existir, de ver o mundo e construir as suas relações sociais.

A criança carrega consigo um comportamento e visão de mundo partindo da influência familiar. Ela é o reflexo de sua família, de tudo o que lhe é apresentado; valores, costumes, educação . De acordo com a LDB 9394/96 Título II art. 2º “A educação, dever da família e do Estado, inspira princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana”. Cabe à família ter responsabilidade com relação à criança na escola fazendo com que ela sintam-se especial e como uma personagem ativa na vida deles, ajudando nas tarefas escolares, incentivando, dialogando e ajudando sempre a encontrar um caminho.

A escola conta com a colaboração da família para o sucesso escolar. Contando com o acompanhamento das tarefas, hábitos de estudos, afeto e atenção dos pais para a criança.

Sobre a influência familiar, assim se manifestam: (FITPATRICK; YOLES 1992, apud, DESSEN, POLÔNIA, 2007, p. 31)

Sabe-se que a estrutura familiar tem um forte impacto na influência do aluno na escola, podendo evitar ou intensificar a evasão e a repetência escolar. Dentre os aspectos que contribuem para isso, estão as características individuais, a ausência de hábito de estudo, a falta às aulas e os problemas de comportamento. Em todos estes fatores a família exerce uma poderosa influência. Embora um sistema escolar transformador possa reverter esses aspectos negativos, faz-se necessário que a escola conte com a colaboração de outros contextos que influenciam significativamente a aprendizagem formal do aluno, incluindo a família.

Quando a escola se depara com o distanciamento da criança sobre os estudos, é preciso buscar meios para o melhor rendimento. Um meio essencial é a colaboração da família diante o problema encontrado. Incentivando, motivando, ajudando a criança. Crianças que possuem uma relação afetuosa com os pais tendem a desenvolver melhor em atividades, brincadeiras e melhor socialização. Zamberlan e Alves (2008, p. 46), afirmam “crianças mais seguras demonstravam mais comportamentos flexíveis na tarefa de resolução de problemas. Mas afeto positivo e consistência na orientação da tarefa estão associáveis às crianças que demonstraram envolvimento seguro com os pais”.

Quando a família demonstra atenção, afeto e cuidados com as crianças, isto influencia no comportamento das mesmas, pois encontram segurança e entendimento maior para se expressar. Encontram na família o afeto e equilíbrio necessário para ajuda-las na construção de sua autonomia.

Zamberlan e Alves (2008), quando a família se preocupam e estimulam as crianças, seja com matérias didáticos, brinquedos pedagógicos e até mesmo se interessando em ensinar, em corresponder as curiosidades das crianças, ela tende a desenvolver o cognitivo e o social com mais facilidade quando existe esse apoio por parte da criação.

A família sendo vista pela criança como referência, quando esta se dispõe a corresponder as curiosidades e aprendizagens das crianças, elas se sentem mais acolhidas e empolgadas para o exercício da cidadania. Sipavicius (1987) afirma que outro fator que influencia no rendimento escolar da criança são as condições socioeconomicas da família,

pois as que apresentam condições socioeconômicas desfavoráveis muitas vezes não conseguem estimular e proporcionar às crianças materiais utilizados para sua aprendizagem.

A família que possui baixa renda, muitas vezes tem a se submeter a trabalhos que necessitam de seu tempo, precisam de mais de um emprego para o sustento da família, diminuindo assim sua interação com a criança. Por falta de condições, muitas vezes faltam não só atenção, mas também materiais relacionados a outros aspectos do desenvolvimento infantil.

É importante as famílias terem consciência e participarem na vida das crianças, conhecer os professores, interagir e questioná-los sobre as dificuldades encontradas na vida escolar das crianças, e os professores serem acolhedores e prestativos com as famílias. Como esclarece Souza (2009, p.20).

Percebe-se na fala das professoras, a importância do bom relacionamento entre a escola e a família, não só para o bom desempenho escolar das crianças, mas também para que o trabalho do professor seja mais produtivo. Nesse sentido, para os professores, é fundamental conhecer os pais e estes igualmente conhecerem a escola e os professores de seus filhos.

Conhecer os professores das crianças é fundamental para entender sobre o processo escolar. O professor ao conhecer a família de seus alunos, consegue compreender determinadas ações de seus alunos e ajudá-los. Quando a família têm uma visão ampla da escola, conseguem vê-la com bons olhos e se tiveram uma frequência qualitativa quando a frequentaram, conseguem passar para as crianças valorização e importância de frequentar uma instituição de ensino. Castro e Regattier (2009, p. 16) afirmam que “uma família cujos membros mais velhos frequentaram a escola por um tempo significativo tendem a entender e valorizar o que acontece nesta instituição. Isso facilita as transmissões das regras escolares aos membros mais jovens”.

Szymanski (2003) afirma que quanto menor o nível instrucional da família menor condição de desenvolvimento a criança irá possuir, pois quando a família não têm conhecimentos necessários fica difícil passá-los a seus filhos, precisando assim de um apoio escolar maior, mais cuidadoso e flexível.

Nota-se o avanço com o passar do tempo em relação à proximidade de família e escola, mas entende-se que as escolas precisam melhorar e efetivar mais esta aproximação. Buscar meios para que os pais não se sintam obrigados a irem à escola, mas sim ter a percepção da importância disto (CASTRO, REGATTIERI, 2009, p.18),

relacionar diretamente as ações de um projeto ou política de interação escola família com os indicadores de qualidades educacionais é um grande desafio que ainda está por ser encarado. Os resultados que conseguimos evidenciar nesse estudo maior compromisso dos professores com seus alunos maior conhecimento da SME e das escolas sobre as condições que interferem na aprendizagem dos seus alunos maior participação dos pais e comunidade na escolarização dos alunos, menos evasão e frequência.

A escola precisa investir em projetos, trabalhos que incluam a família na escola. E ela precisa entender que é preciso seu acompanhamento e não ver de uma forma negativa como se sua presença fosse obrigação, mas sim importante para o desenvolvimento segurança e construção da autonomia. “A presença da família na escola é fundamental para que os professores, pais e todos os membros da escola juntos e em parceria consigam alcançar seus objetivos que é aprendizagem das crianças. Para isso ambos têm que se apoiarem” (SOUSA, 2012, p. 5).

Família e escola devem visar ao mesmo objetivo, com isso acompanhar a criança.

Polônia, Dessen (2005), afirmam: a comunicação e interação entre família e escola não é importante somente para a escola, o aluno é muito beneficiado com essa interação, pois ele se sente seguro e mais interessado quando algum membro da família o acompanha.

As famílias que se preocupam e que buscam meios para ajudar as crianças fazendo um acompanhamento escolar, dialogando com professores, conseguem ter uma visão do processo e avanços que a criança vai obtendo durante sua etapa de escolarização.

As famílias que possuem um nível de escolarização elevado, tendem a incentivar e acompanhar os caminhos educacionais dos filhos pois acreditam que o estudo é necessário e importante para o futuro. (ZAMBERLAN e ALVES, 1996).

Sendo assim, é necessária a participação da família durante os estudos, pois é uma forma de incentivar as crianças ao pleno desenvolvimento e aprendizagem..

### **3. Metodologia**

Esta pesquisa utiliza o método qualitativo que segundo Lakatos e Marconi( 2010, p. 286) “O processo e seus significados são os focos principais de abordagem, possui um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzida em número”.

Quanto à finalidade, classifica-se como aplicada, pois “interessa pela aplicação, utilização e consequência”. Segundo Gil (2002, p.52) “a pesquisa aplicada tem como objetivo de investigar, comprovar ou rejeitar hipótese sugerida pelos modelos teóricos.”

No que se refere tipologia da pesquisa esta é empírica como afirma Dau; Dau (2001, p.18 ) “preocupa-se com a experiência e a observação dos fatos. Trabalha com dados e fatos concretos. Associa a teoria e prática, e nisso consiste o seu maior valor.”

Quanto ao nível a pesquisa é descritiva e visa observar, analisar, registrar, classificar e interpretar os dados sem interferência, sem manipulação do pesquisador.

Quanto à natureza, a pesquisa é considerada de campo, segundo Lakatos e Marconi (2010, p. 169 ) é aquela utilizada “com objetivo de conseguir informações ou conhecimentos acerca de um problema, para o qual se procura uma resposta, ou de uma hipótese que se queira comprovar, ou ainda, de descobrir novos fenômenos ou relações entre elas”.

Para esta pesquisa será realizado um levantamento de todas as escolas públicas da rede municipal de Ubá, que oferecem Ensino Fundamental, chegando ao resultado de 13 escolas. Sendo escolhidas duas escolas que ofertam o Ensino Fundamental I, uma central e outra periférica. Escolas que ofertam apenas Educação Infantil e as demais escolas que apresentam acesso mais complexo foi um fator de exclusão, pois o objeto de pesquisa foi o Ensino Fundamental I ( 1º ao 5ºano ) do município.

Foram entregues os TCLE - Termo de Consentimento Livre e Esclarecido aos colaboradores desta pesquisa para a realização e a participação, autorizando, portanto, a realização da pesquisa. Este termo visa esclarecer sobre a relevância científica e social, e uma vez aceito e assinado, o participante torna-se agente consciente da pesquisa, do processo, do tema, dos objetivos, da duração da pesquisa e ratificando a participação.

O instrumento de coleta de dados a ser utilizado será o questionário, que é definido como: uma técnica de pesquisa que visa obter informações de interesse a uma investigação, em que o pesquisador formula perguntas orientadas, com um objetivo definido, frente a frente com o respondente e dentro de uma interação social.

Desta forma, a coleta de dados foi feita com base no questionário contendo quinze perguntas que foi aplicado a 10 responsáveis pelas crianças e 4 professores de crianças do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. Sendo 5 questionários aplicados aos familiares da escola periférica e 5 da escola central. Para os professores foram aplicados 2 questionários para cada escola O mesmo foi levado às escolas escolhidas e recolhido depois de quatro dias. Foram recolhidos somente oito questionários aplicados aos familiares, pois 2 destes se comprometeram a entregar e não o fizeram. Os dados foram compilados e analisados para

então construir os gráficos, prosseguindo-se embasados com o pensamento de autores Szymanski, Dessen, Polonia, Mayer, Mielnik, Morrish, Nérici, Sipavicius, que cientificamente fundamentaram e ajudaram na compreensão atendendo aos objetivos desta pesquisa.

Este artigo será submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Presidente Antônio Carlos, através da Plataforma Brasil, sendo respeitados os procedimentos bioéticos, propostos pela Comissão Nacional de Saúde (Resolução CNS n° 46612/12).

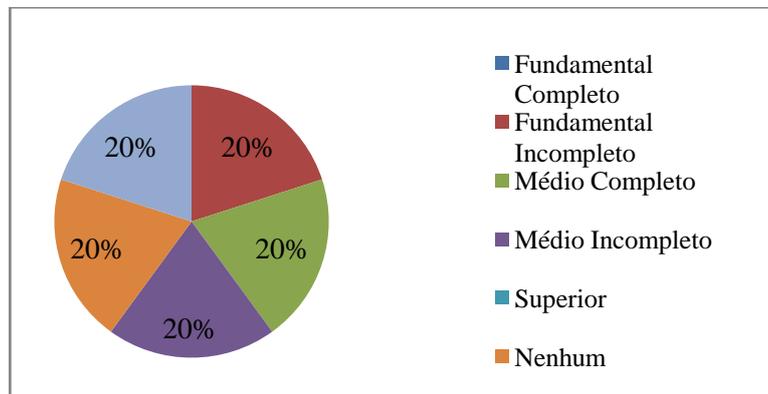
#### **4. Resultados e Discussão**

Através dos resultados obtidos perante os instrumentos da pesquisa, verificou-se que os pais da escola periférica 80% deles ajudam seus filhos nas tarefas com frequência; 20% às vezes. Sendo que 60% dos pais dedicam-se mais de uma hora para ajudá-los nas tarefas escolares, e 40% às vezes. Na escola central, 100% dos pais contribuem com as tarefas escolares dos filhos. Sendo 70% deles dedicam-se uma hora de estudo por dia e 30% deles, dedicam-se mais de uma hora. Nérici (1972, p. 125). assim se manifesta: “os pais devem estar dispostos a atender aos seus filhos, ao mínimo aceno destes, em ampla demonstração de disponibilidade”. Muitas vezes os pais não têm interesse ou não conseguem encontrar disponibilidade para acompanhar os filhos na vida escolar, essa falta de atenção pode ser negativa para a criança, fazendo com que ela, muitas vezes, afaste-se dos pais. É preciso ter percepção, contato entre pais e filhos, atender à criança quando esta lhe solicitar pode gerar frutos positivos tanto psicologicamente, quanto socialmente.

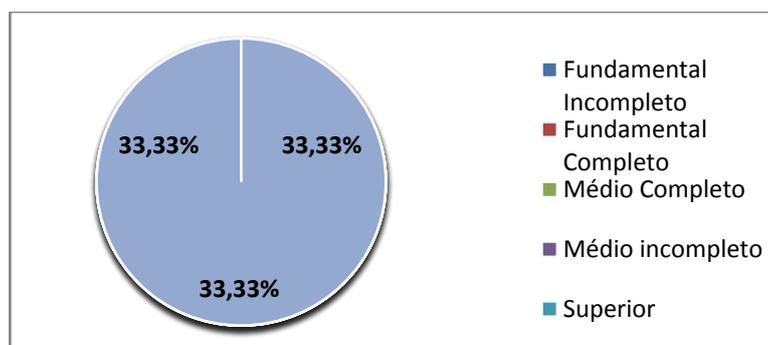
Com relação ao material necessário para uso das crianças como uma forma de ajudá-las no seu desenvolvimento e aprendizagem, verificou-se que na escola periférica 80% dos pais sempre contribuem com materiais necessários e 20% quando podem. Já na escola central 100% contribuem sempre que necessário. Os pais podem contribuir também quando é proporcionado um ambiente afetivo e agradável para seus filhos. Através dos resultados obtidos 100% dos pais das escolas periférica e central afirmam que este ambiente é proporcionado aos seus filhos. Segundo Szymanski (2003), as famílias precisam oferecer um ambiente em que a criança sinta-se acolhida, amada e segura podendo facilitar o comportamento e a aprendizagem das crianças, pois elas sentem-se mais seguras de si e menos receosas perante os obstáculos

Quanto ao nível de tarefas de casa, os familiares dos alunos da escola periférica consideram que grande parte tem facilidade, correspondendo a 80%, e 20% às vezes, encontram dificuldade. Na escola central 70% não possuem dificuldade em ensinar e 30%, às vezes, deparam-se com dificuldades.

Muitas vezes as famílias não conseguem acompanhar a vida escolar das crianças com a frequência com que gostariam. Por falta de condições socioeconômicas precisam sair em busca de sustento. Devido ao nível insuficiente de escolaridade, muitas vezes pode dificultar a ajuda com as atividades escolares dos filhos, por não saber como se desenvolvem determinadas atividades (tarefas escolares) podendo desmotivar a criança em alguns momentos.



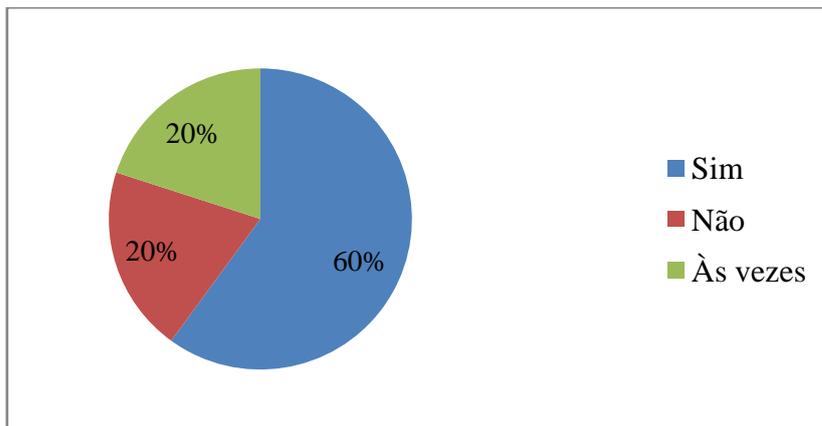
**Figura 1-** Nível de escolaridade dos pais da escola periférica  
Fonte: As autoras ( 2016 )



**Figura 2-** Nível de escolaridade dos pais da escola central.  
Fonte: As autoras ( 2016 )

Percebe-se quanto ao nível de escolaridade dos pais da escola periférica 20% possuem

Ensino Médio completo, 20% Ensino Médio incompleto, 20% Ensino Fundamental incompleto, 20% não possuem nenhum nível de escolaridade e 20% não responderam. Já na escola central 33,33% possuem Ensino Superior, 33,33% Fundamental Completo e 33,33% Fundamental Incompleto. Neste aspecto, Szymanski (2003, p.84) assim se manifesta: “Ora, quanto mais baixo o nível instrucional da família, menos condições ela pode oferecer para tal desenvolvimento e, neste caso, mais a escola deve assumir esta função” Quando as famílias apresentam um grau de escolaridade maior elas possuem um entendimento melhor sobre os estudos, ajudando assim os filhos nas atividades escolares e no seu processo de desenvolvimento intelectual.



**Figura 3-** A participação dos pais da escola periférica em reuniões escolares  
Fonte: As autoras ( 2016 )

Quanto ao questionamento sobre a participação da família em reuniões escolares dos filhos, as família da escola periférica responderam que 60% são ativos, 20% às vezes, 20% não comparecem.

Quanto ao mesmo aspecto investigado, na escola central foram obtidos 100% de participação da família em reuniões.

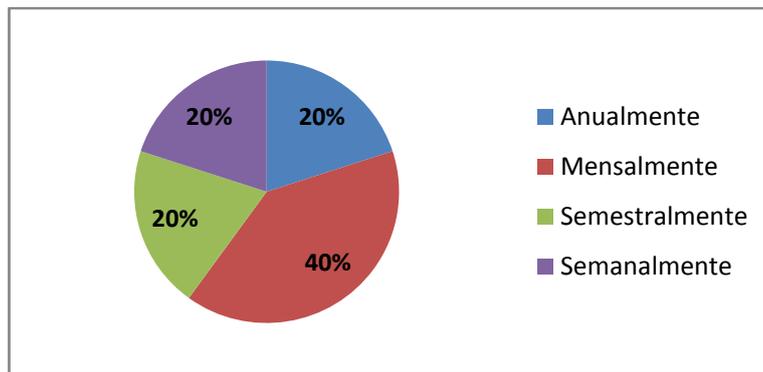
A participação da família em reuniões é importante para a criança se sentirem valorizadas pelos pais, seguras e até mesmo para os pais ficarem cientes do processo de aprendizagem ocorrido.

Sobre o interesse em conhecer os professores de seus filhos os pais da escola periférica afirmaram que 80% acham importante conhecê-los e 20% não se interessam.

Na escola central 100% dos pais possuem este interesse aceitando e dialogando sobre as opiniões propostas pelo professor.

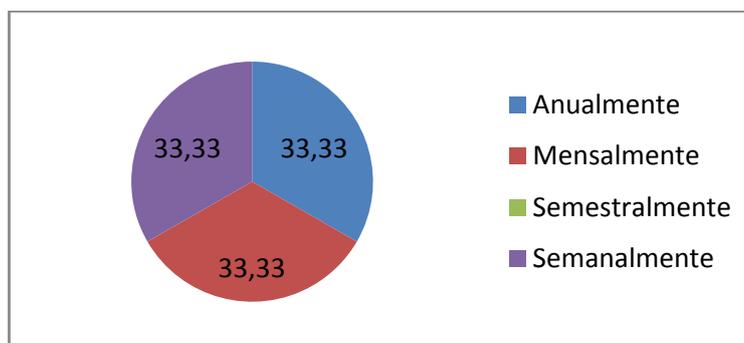
Ao contrário do que acontece na escola central, os pais da escola periférica 80% são abertos a diálogos e opiniões e 20% não apresentam interesse em ouvir os professores. O equilíbrio entre família e escola acontece quando ambos buscam meios para ajudar a criança, dialogando, interagindo e participando para assim chegarem juntas ao mesmo objetivo.

Pais e professores possuem funções diferentes, no entanto, os objetivos iguais, quando acontece uma harmonia nesse espaço entre família e escola, a criança sente-se mais segura e tende a se desenvolver melhor. Essa interação entre ambos acrescenta não apenas no desenvolvimento escolar, como também na relação pais e filhos, em que os pais conseguem se integrar à vida escolar dos filhos (MIELNIK, 1966).



**Figura 4-** Frequência da família na escola periférica, para saber sobre o rendimento dos filhos

Fonte: As autoras



**Figura 5-** Frequência da família na escola central para saber o rendimento dos filhos

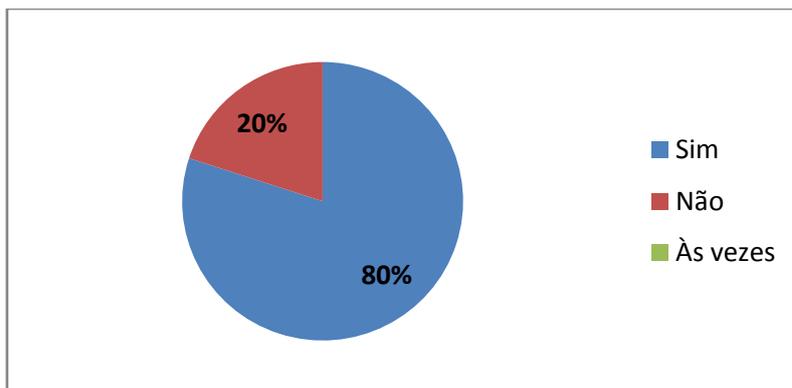
Fonte: As autora

Ao analisar sobre a frequência da família na escola para saber do rendimento escolar dos seus filhos os pais da escola periférica relataram que 20% comparecem anualmente, 20% semestralmente, 20% semanalmente e 40% mensalmente.

Na escola central os resultados obtidos foram que 33,34% comparecem anualmente, 33,33 mensalmente e 33,33 semanalmente.

Tendo como proposta a abertura para receber os pais na escola como prática educativa, a coerência entre família e escola é importante para criar um espaço de acolhimento, ajuda, diálogo e estratégias que ajudam na educação e no rendimento escolar das crianças.

Como afirma Mielnik (1966, p. 193). “Desse intercâmbio, dessa troca de opiniões entre pais e professores resultaria um benefício maior para a criança e acarretaria, portanto, melhores resultados aos professores. Daria oportunidade também a que os pais conhecessem melhor a personalidade dos filhos”. Quando a participação da família é frequente na escola, as crianças apresentam um maior interesse e motivação perante aos estudos, pois se sentem importantes com a presença da família.



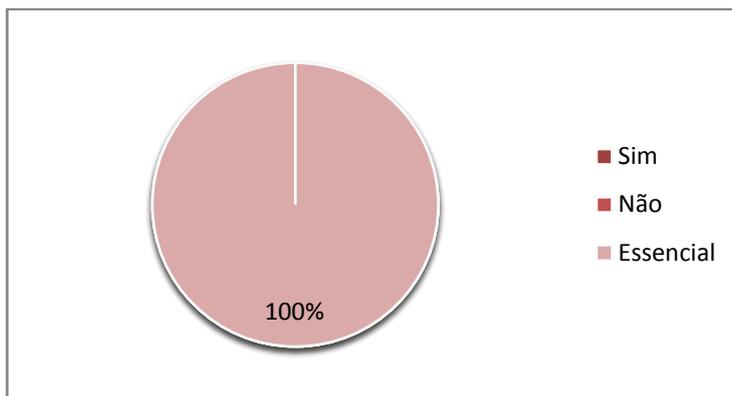
**Figura 6-** Considera importante sua participação no processo ensino- aprendizagem de seu filho?- Escola Periférica

Fonte: As autoras ( 2016 )

Sobre a importância da participação da família no processo ensino- aprendizagem das crianças, 80% dos pais da escola periférica afirmaram ser importante para determinado processo e 20% não julgam importante tal participação. A escola central todos os pais consideram sua participação importante e que esta presença faz diferença na vida escolar do filho.

Para Mielnik (1966, p. 209). “e os professores podem esperar que pais, imbuídos de erros educativos e que orientam mal os filhos, tenham possibilidade de ser esclarecidos pelos professores ou venham discutir tais problemas com o professor”

Conhecer e reconhecer a vida escolar do filho é importante para analisar o caminho pedagógico percorrido. Com ajuda dos pais nesse processo de reconhecimento o aluno pode se expressar, comunicar e interagir melhor com o que será realizado durante o processo. As reuniões têm este objetivo, mas não como um único e exclusivo lugar, podendo os pais procurarem a escola sempre que sentirem necessidade e a escola também ser aberta para tal.



**Figura 7-** Família um fator importante para o desenvolvimento intelectual e social da criança.

Fonte: As autoras ( 2016 )

Ao questionar os professores de uma escola periférica e outra central ambas consideram a relação família como uma fator essencial no processo do desenvolvimento intelectual e social da criança.

Família e escola não se separam, pois ambas buscam o mesmo objetivo, tornar a criança responsável de suas ações e seus conhecimentos críticos despertando assim a autonomia, auto confiança e uma relação social e intelectual com o mundo ( NÉRICI, 1972).

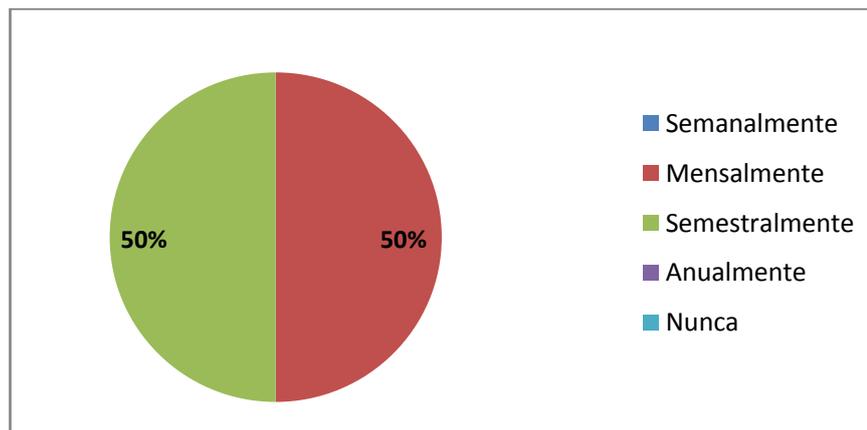
Quando perguntado se a criança que possui um acompanhamento maior dos pais nos estudos se desenvolviam melhor - as respostas obtidas das escolas foram de 100% relatando que sim.

Acredita-se que a educação escolar completa a educação familiar, uma deve se unir com a outra ajudando tanto pais como professores. Percebida esta parceria é nítido que a

criança desenvolve-se melhor nesse processo de ensino-aprendizagem e de formação de cidadão (MIELNIK, 1966).

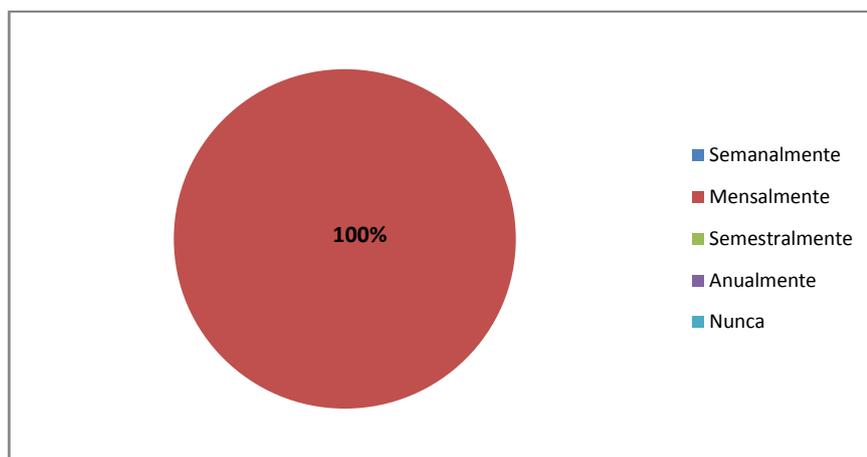
Percebe-se que os professores ainda não conseguem conhecer todos os pais de seus alunos. Na escola periférica os professores afirmaram que 100% conhecem apenas alguns pais de seus alunos. Já na central 50% conhecem os pais e 50% apenas alguns deles. “Os professores estão hoje mais ligados às necessidades das crianças e das dificuldades dos pais; sabem que poderão ter mais êxito no ensino se os pais lhe confiarem as dificuldades que encontram em casa”(MAYER e NEISSER, 1961, p. 23). Dessa forma, quando o professor conhece os pais é mais fácil ajudá-los e, conseqüentemente, têm mais facilidade de entender e ajudar as crianças.

Os professores das escolas questionadas responderam que têm 100% de interesse em entender seu aluno quando este está desmotivado e desinteressado pelos estudos e consideram-se afetivos com relação a seus alunos. A relação do aluno com o estudo pode se tornar mais fácil quando é oferecido a ele um ambiente agradável respeitoso e compreensivo tanto por parte do professor, quanto da escola. Quando conquistada esta confiança a escola consegue exercer seu papel social e de formação do cidadão (MIELNIK,1966).



**Figura 8** – Frequência dos pais da escola central com relação ao rendimento do filho

Fonte: As autoras



**Figura 9-** Frequência dos pais da escola periférica com relação ao rendimento do filho

Fonte: As autoras

O contato com professor tanto da escola periférica tanto central com os pais acontece 100% pessoalmente, com a frequência da escola periférica sendo 100% semestralmente e a central 50% semestralmente e 50% mensalmente.

Alertar a família sobre sua importância no desenvolvimento escolar da criança, criar estratégias para que a família se sinta integrada na escola e no processo educacional sistemático do filho é um papel importante do professor.

E todos os professores entrevistados da escola central afirmam que a escola colabora 100% para incentivar os pais a participarem mais da vida escolar dos filhos, na escola periférica 50% dos professores percebem essa incentivação por parte da escola e 50% apenas de vez em quando.

Nérici (1972, p. 183) afirma que “mas, para isso, é preciso conquistar a família, congregá-la em “Círculos de pais e mestres” ou em torno de outra qualquer instituição ou centro de interesse, a fim de alertá-la sobre os perigos da sua não colaboração e indiferença com relação à educação escolar de seus filhos”

A escola deve favorecer e ser aberta para receber a família, valorizando-a no ambiente escolar, buscando estratégias que visem tal participação

Todas professoras entrevistadas afirmaram-se que 100% delas buscam meios para trazer a família para a escola, Morrish (1975, p. 269) afirma que “à medida que conscientizamos cada vez mais a relação entre o comportamento da criança e seu ambiente familiar e entre a escola e a sociedade em geral, ou seja, a Sociologia da Educação, também ficamos mais envolvidos nos aspectos sociais do ensino-aprendizagem” Tanto os pais como

os professores estão envolvidos na formação, socialização e formação da criança com funções diferentes, mas vislumbram atingir os mesmos objetivos propostos.

### **Considerações Finais**

A relação familiar apresenta vantagens ou desvantagens no desenvolvimento social e intelectual da criança e esta obtendo o primeiro contato com a família desenvolverá valores, costumes, crenças e hábitos que são fortemente ligados ao desenvolvimento dos saberes escolares.

Verificou-se que a presença da família no desenvolvimento escolar da criança é fator fundamental, pois as crianças que possuem este acompanhamento familiar quando ingressados na escola desenvolvem-se melhor, pois sentem-se seguras, EQUILIBRADAS, autônomas, com autoestima elevada e motivadas no processo de aprendizagem.

Quando comparado o desempenho da família com relação ao acompanhamento da vida escolar da criança, a escola periférica e a central apresentaram resultados positivos mesmo com muitas divergências a família encontra um meio para ajudar e participar da vida escolar.

Uma vez que ao realizar as tarefas as crianças que têm o acompanhamento da família, demonstram mais facilidade e revelam certa facilidade quanto à compreensão não só do ambiente, socialização, mas também nota-se motivação para outras atividades cotidianas. A família vai se adequando de acordo com sua disponibilidade e rotina para realização das atividades para casa.

Ao conhecer a visão dos professores em relação à participação da família na vida escolar da crianças foi comprovado como essencial essa troca entre escola e família, como um meio de intervenção para desenvolvimento da criança. O professor quando possui esta ajuda familiar consegue desenvolver melhor suas atividades, não ficando sobrecarregada de suas funções educacionais. É necessária essa relação de trocas entre família e escola para que o aprendiz seja favorecido em seu desenvolvimento social e intelectual.

### **Referências Bibliográficas**

BRASIL. Lei nº8.069/90, de julho de 1990. **Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA)**. Brasília: MEC,1990.

BRASIL. Lei nº. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**. Brasília: MEC, 1996.

CASTRO, Jane Margareth; REGATTIERI, Marilza. **Interação escola família: subsídios para práticas escolares**. Brasília: UNESCO,MEC,2009.

DAU,A.G;DAU,A.G. **Metodologia científica: normas técnicas para se elaborar trabalhos científicos**. Juiz de Fora: Editar Editora Associada, 2001.

DESSEN,M.A; POLONIA,A.C. A. Família e a escola como contextos de desenvolvimento humano. **Paidéia**, 17(36), 21-32, 2007. Disponível em < [www.scielo.br/paideia](http://www.scielo.br/paideia)>. Acesso em: 24 abr 2016.

GIL,A.C.**Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed,São Paulo:Atlas,2002.

LAKATOS,E.M;MARCONI,M.A: **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed,São Paulo: Atlas, 2010.

MAYER, Jane e NEISSER, Edith G. **Harmonia familiar**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

MIELNIK, Isaac. **Problemas de pais e mestres**. São Paulo: Edart, 1966.

MORRISH, Ivor. **Sociologia da educação**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1975. 3p.

NÉRICI, Imídeo G. **Lar, escola e educação**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1972.

POLÔNIA, A.C; DESSEN,M.A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. **Psicologia Escolar e Educacional**. Volume 9 Número 2 303-312, 2005. Disponível em <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-85572005000200012](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000200012)>. Acesso em: 23 maio 2016

SIPAVICIUS, Nympha. **O professor e o rendimento escolar de seus alunos**. São Paulo: EPU, 1987.

SOUZA, Jacqueline Pereira. **A importância da família no processo de desenvolvimento da aprendizagem da criança**. Fortaleza; Universidade Estadual Vale do Acaraú,2012. Disponível em<[http://www.apeoc.org.br/extra/artigos\\_cientificos/A\\_IMPORTANCIA\\_DA\\_FAMILIA\\_NO\\_PROCESSO\\_DE\\_DESENVOLVIMENTO\\_DA\\_APRENDIZAGEM\\_DA\\_CRIANCA.pdf](http://www.apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf)> Acesso em: 20 maio 2016.

SOUZA, Maria Ester do Prado. **Família/escola: a importância dessa relação no desempenho escolar**. Paraná; Universidade Estadual do Norte do Paraná, 2009. Disponível em <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1764-6>>. Acesso em: 22 mar. 2016.

SZYMANSKI, Heloisa. **A relação família-escola: desafios e perspectivas.** Brasília, DF: Plano, 2003.

ZAMBERLAN, M.A.T; ALVES, Z.M.M.B. **Interações Familiares: teoria pesquisa e subsídios à intervenção.** 2ed Londrina: Eduel - Editora da Universidade Estadual de Londrina 2008.